

ANÁLISE DO PARADIGMA PESSOAL ATRAVÉS DA AUTOPESQUISA GRAFOPENSÊNICA

Inês Terezinha do Rêgo

RESUMO. Sob a análise do autoparadigma, o presente artigo destaca o encaideamento progressivo da autopesquisa pensênica através do parapsiquismo, como fonte de conhecimento pessoal, a partir de fatos e parafatos, compatíveis com o princípio da descrença na abordagem multidimensional e postura autocrítica do processo reeducativo grafoterapêutico da autora. A autoexposição das casuísticas pessoais, como técnica de autopesquisa, questionando sobre os psicodramas projetivos, refletindo a teática da gradual emancipação aos vínculos religiosos, exercitando a tares reciclante através da escrita e desenvolvendo o destemor autoevolutivo através da prática assistencial diária na tenepes, na docência ou em palestras gratuitas, sustentam o retrato mnemônico parcial da autora ao ressignificar o acúmulo de experiências da vida atual ou heranças do passado, no contínuo despojamento íntimo e técnico da autogescon.

Palavras-chave: Projeções lúcidas. Pensenidade. Tenepes. Docência. Palestras. Gescon.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Com este artigo, expõe-se as experiências de autopesquisa e de reciclagem pessoal com foco na prática do paradigma consciencial, evidenciando os processos vivenciais realizados durante os últimos anos da autora. A finalidade é analisar a reeducação da consciência através da grafoterapêutica, uma técnica evolutiva e prescritiva, que é incentivadora da autocríticidade, dinamizadora da cognição e ajustadora da autoconsciencialidade.

Metodologia. As principais ferramentas utilizadas foram os registros pessoais das principais vivências e manifestações de parafenômenos pessoais que promoveram as mudanças dos padrões intraconscienciais e interassistenciais, além do destemor ao extrafísico. Esse processo foi balizado pelo estudo e pesquisa bibliográfica de apoio durante as conexões lógicas, desenvolvimento e estruturação dos assuntos abordados.

Estrutura. O texto está apresentado em 8 seções descritivas seguidas das considerações finais. Inicia com esclarecimentos sobre o paradigma consciencial quanto a multidimensionalidade, contextualizando a projeção lúcida e a Escola

de Projeção Lúcida, como facilitadores do pesquisador na criação de parâmetros de análise na busca de informações qualificadas. No desenvolvimento são feitas as breves introduções, descrevendo as vivências e as análises das autopesquisas, as sínteses projeciológicas da autora, mostrando as tendências pessoais e de retrovidas no contexto religioso. Em seguida são abordados os processos cognitivos e a criticidade benéfica desenvolvidas com as autorreciclagens da pensenidade religiosa e a grafopensenidade, favorecendo a conquista da autonomia consciencial. A prática da tarefa energética pessoal (Tenepes), da docência e das palestras conscienciológicas são trazidas como atratores de assistência ao grupo evolutivo dogmático.

Autoexposição. A autoexposição grafopensênica associada a casuísticas pessoais é uma das técnicas de autopesquisa mais utilizadas na Conscienciologia para ampliação da capacidade de compreender e reorganizar a fisiologia dos próprios pensamentos, sentimentos e energias durante a escrita. Essa possibilidade resulta na reflexão, identificação das dificuldades e travões intraconscienciais importantes para o continuísmo evolutivo individual.

1. PARADIGMA CONSCIENCIAL – MULTIDIMENSIONALIDADE

Dinâmica. A Conscienciologia propõe a ampliação do conhecimento consciencial de modo integral e multidimensional. Para Daou (2005), pesquisadora da autoconsciência e da multidimensionalidade, o diferencial paradigmático da Conscienciologia em relação às demais linhas de saber humano está na aceleração evolutiva pela auto-experimentação, priorizando o esforço intraconsciencial integrado às práticas assistenciais.

Projeciologia. As técnicas projetivas e de mobilização das energias conscienciais propostas pela Projeciologia são provocadas pela impulsão da vontade e podem levar à expansão da capacidade de lucidez, de modo consciente e voluntário, tornando possível um maior grau de autoconsciência e interação com o meio multidimensional (Daou, *op. cit.*).

Multidimensionalidade. O relacionamento com espaços multidimensionais pode ser intangível e imperceptível, pois apresenta características sutis. A multidimensionalidade designa diversas dimensões coexistentes, incluindo a intrafísica, materialista e densa. Nas dimensões extrafísicas, parageográficas há espaços próprios em que são abrigadas as consciências extrafísicas nativas ou visitantes, de níveis evolutivos e funções diversas (Daou, *op. cit.*).

Pararrealidade. A realidade multidimensional é percebida e experimentada pelo pesquisador em graus distintos de facilidade e qualidade. Relatos de projeções conscientes retratam acesso direto às dimensões, às consciências e comunidades extrafísicas, como material de pesquisa.

2. PROJEÇÃO LÚCIDA

Autorrealidade. A Conscienciologia e a Projeciologia permitem o acesso das informações pessoais sobre a própria existência. Lopes (2015), trata a projeção lúcida como ferramenta útil e voluntária de atualização quanto à autorrealidade consciencial, permitindo que experiências extrafísicas se tornem a expressão da identidade da consciência o mais aproximada possível da sua vida intrafísica.

Manifestações. Na vivência das experiências projetivas a consciência intrafísica (conscin) pode constatar por si mesma o fato de apresentar outros 3 veículos de manifestação consciencial: o corpo energético (energossoma) ligando o corpo físico aos demais corpos mais sutis; o *psicossoma*, o corpo das emoções que tendo a forma humanóide, apresenta atributos específicos (entre as quais a permeabilidade, a imponderabilidade, a translocação); e o *mentalsoma*, o veículo mais sutil utilizado quando a conscin atua sem o corpo físico, o *energossoma* e o *psicossoma*.

Projeções. A capacidade projetiva é fenômeno natural para todas conscins, todas se projetam regularmente para fora do corpo físico, mesmo sem lucidez extrafísica para perceber esse fato. Ao adormecer, a descoincidência dos veículos de manifestação se ampliam com o relaxamento muscular, predispondo a essa *parafisiologia*. A experiência de projeção consciente derruba todas as tentativas de negação da realidade extrafísica (Lopes, *op. cit.*).

Dimensões. Se a conscin atua apenas na intrafiscalidade, suas experiências são limitadas a essa dimensão. Na projeção para fora do corpo físico, a conscin tem acesso ao conhecimento que somente é possível adquirir na dimensão extrafísica. A maioria da população humana não possui lucidez para essa percepção extrafísica.

Desenvolvimento. As informações extrafísicas geram reflexões que ampliam a maturidade da consciência, se houver aproveitamento e aprendizado resultante dessas experiências. O desenvolvimento da projeção consciente ocorre tal qual o de uma habilidade que exige dedicação e treinamento técnico com ações práticas, visando o autodesempenho do projetor.

Recins. A vivência extrafísica gradual, persistente e o acúmulo e aprofundamento das experiências desencadeadas pelo projetor ou patrocinadas por amparadores, podem impactar a consciência e promover reciclagens intraconscienciais (recins) profundas. As atitudes positivas, aumentativas da autoevolução consciencial, são, ao mesmo tempo, as diminutivas das atitudes humanas negativas (Vieira, 2013).

3. ESCOLA DE PROJEÇÃO LÚCIDA

EPL. A *Escola de Projeção Lúcida* (EPL) fortalece o *materpensene* (pensamento matriz) da projeção e é uma iniciativa do IIPC (Instituto Internacional de

Projeciologia e Conscienciologia) em sua matriz curricular, para a formação de projetores conscientes. O tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências para Fora do Corpo Humano* (2009), é o eixo orientador da *Projeciologia*, uma das especialidades da ciência *Conscienciologia*.

Aulas. As aulas teóricas (1%) e práticas (99%) da *EPL*, têm por objetivo a projetabilidade lúcida. A finalidade é de ampliar, nos docentes e alunos da *Conscienciologia*, a visão multidimensional e o contato com os amparadores extrafísicos envolvidos no desenvolvimento e implantação da *Projeciologia*. Tal experiência auxilia nessa autoconscientização e na formação de grupos volitivos *teórico-práticos (teático)-assistenciais*.

Foco. O foco de uma *EPL* é a construção dos pensenes agregados (holopenses) da experiência multidimensional. A temática de autopesquisa projetiva experimentada pela autora em 2017 foi a *Autoconscienciometria Projetiva* para encontrar travões que precisavam ser superados proporcionando o melhor desempenho projetivo.

Aulas. A cada aula a realidade intraconscencial era favorecida a partir da paradática e dos contextos parapedagógicos da Escola. O laboratório consciencial (labcon) de autoexperimentos projetivos foi rico em experiências individuais, traduzindo ao final do curso um montante conclusivo, sob a forma de um artigo técnico (gescon) em autopesquisa pessoal.

Avanço. Os alunos aferiram o seu nível de projetabilidade na expansão do ciclo projetivo da projeção consciente com variáveis pessoais para o mesmo tema proposto. A Escola trabalhou uma série de ações técnico-educativas, no passo a passo das etapas para o desenvolvimento contínuo das projeções.

4. SÍNTESE PROJECIOLÓGICA PESSOAL DURANTE A EPL

Parafatos. A proposta inicial da *EPL* de 2017, citada anteriormente, era para trabalhar os travões pessoais. Esse processo desencadeou projeções de reforço dos traços-força (trafores) mentalsomáticos e retrolembranças de alguns traços-fardo (trafares), ainda presentes e/ou em fase de reciclagem para a autora.

Pré-projetiva. A fase pré-projetiva, permitiu extrapolações ao utilizar a técnica da tábula rasa consciencial, para fazer associações de ideias, interações de conceitos, identificação de sincronidades existentes entre os fatos e parafatos em andamento.

Projetiva. A fase projetiva trouxe experimentos projetivos retrocognitivos, alguns com sensações psicossomáticas ou lembranças fragmentadas de diálogos e passeios interdimensionais, como também a utilização das energias para a interassistência.

Interassistência. A interassistência está coerente com o atual momento evolutivo da autora uma vez que realiza atividades de assistência no dia a dia na

docência conscienciológica, na tarefa energética pessoal (tenepes) e no socorrismo interassistencial de grupos relacionados (grupocarma) .

Atividades. O processo projetivo está se atualizando, na intenção de realizar atividades assistenciais na dimensão extrafísica em futuro próximo, aprendendo e / ou rememorando na prática, essa nova forma de trabalho. A autora percebe que está na etapa de desenvolvimento projetivo técnico, balizado pela parareceptoria dos amparadores extrafísicos.

Retrocognições. As retrocognições vivenciadas como fragmentos de projeções conscientes, foram autoesclarecedoras quanto ao contexto atual da autora, no trabalho de ampliação do conhecimento do passado, compreendendo as tendências pessoais presentes, que ainda persistem como lembretes de retrovidas principalmente no meio religioso.

Psicodramas. As projeções sob a forma de psicodramas paraterapêuticos foram trazendo à lembrança o medo do extrafísico e de consciexes (consciências extrafísicas), como também as sensações psicossomáticas relacionadas a esses medos, no momento observados sob formas sutis na intrafiscalidade da autora.

Casuística 1:

Retrocognição. O relato de um parapsicodrama retroprojetivo durante a *EPL*, trata de uma visão panorâmica de larga área, em que um grande número de pessoas estavam dentro de um espaço com muros altos, em atitudes e rezas ritualísticas grupais.

Projeciocrítica. Esse psicodrama foi o reconhecimento de vivência de passado distante, e também um indicador de resquícios religiosos ainda presentes na pensenidade atual. É um traço ainda não reciclado ou superado, seja como modelo interno ou representação mental automática da memória ainda não atualizada. Poderia ser uma referência da memória multimilenar (holomemória) mais antiga, orientando ainda a pensenidade, possivelmente padronizada em vidas anteriores e estimulada facilmente por retrössinapses em atividade.

Questionamento. O quanto ainda será preciso fazer para a desassimilação e a autoprofilaxia mentalsomática da pensenidade religiosa? A resposta não é simples, uma vez que o processo de mudança holopensênica já foi iniciado com a automaxidissidência religiosa nessa vida. As teorias e práticas (teáticas) conscienciológicas antidogmáticas ainda estão criando as neossinapses evolutivas necessárias.

Casuística 2:

Registro. O relato de um segundo parapsicodrama projetivo durante a *EPL* descreve um muro metálico e escuro sendo levantado lentamente em volta da autora. Esse parafenômeno gerou a condição consciencial de sufoco e aperto no peito, reação psicossomática que provocou de imediato o retorno ao corpo físico, devido a sensibilização dessas impressões.

Projeciocrítica. O parafato projetivo relaciona-se ao tema de pesquisa proposto para a aula sobre a catalepsia, associando-se à reação típica de claustrofobia. Tal conexão remete a autora a medos, inseguranças ou preocupações diversas no dia a dia, cotejando às sensações percebidas na esfera extrafísica de energia onde gravitam os pensenes recorrentes. A claustrofobia, como fobia situacional de permanecer em ambientes fechados e apertados, é um condicionamento agora pouco atuante na autora, possivelmente relaciona-se ainda à falta do enfrentamento (medo) de situações difíceis representando algum perigo.

Medo. O medo (ou medos) foi detectado há mais tempo como um traço-fardo (trafar) a ser trabalhado e superado, sobretudo como: medo da morte, medo do extrafísico ou de consciexes. Essas irracionalidades foram postas à prova já em *EPLs* anteriores, com autoenfrentamentos nas experiências projetivas durante outros cursos em 2013, 2014 e 2015.

5. AUTOPESQUISAS DA AUTOPENSENIDADE RELIGIOSA

Sintomas. A autoinvestigação de qualquer expressão dos traços intraconscienciais doutrinários latentes, ainda presentes no microuniverso da conscin, é feita na apuração do nível de parcela desses princípios incontestáveis, configurados através de ações, tendências ou temperamento.

Autoexame. É importante a autoobservação de pensenes e atitudes com resquícios de fundamentalismo ou de preconceções obnubiladoras ou da indiscutibilidade dos ditames morais. Tais princípios associados a autorrigoridade excessiva podem migrar para outros setores da vida, levando à dificuldade de aceitar a pluralidade de posições, caracterizando a imersão consciencial no autoignorantismo evidente do dogmatismo.

Autodiagnóstico. A pontuação do dogmatismo autoinserida na manifestação pessoal, detectada através do holopensene pesquisístico, correlaciona-se com o temperamento atual e favorece o próprio delineamento estrutural da mente sectária.

Autoenfrentamento. A particularização de si mesmo cria subsídios para neoassociações de ideias e ressignificações reciclogênicas do próprio autodogmatismo. O encadeamento com o *princípio da descrença* cria sinapses profiláticas para compor a estrutura cognitiva antidogmática. A sustentação do autojuízo crítico capacita a consciência para a desconstrução dos mitos e ideologias incoerentes e opressoras.

Casuística 1 :

Curso. O curso *de Reciclagem da Pensenidade Religiosa I*, promovido pela CINPAR (Centro Internacional de Paremiologia), PRÉ-IC (Pré- Instituição

Conscienciocêntrica) da Paremiologia, em outubro de 2016, em Foz do Iguaçu, foi motivado por algumas projeções lúcidas, trazendo a informação de que o processo religioso fizera parte de vidas anteriores da autora, como também fez parte do passado recente nessa vida atual. A participação desse curso teve a finalidade de adquirir informações para promover a qualificação autoconscencial e adquirir posturas mais universalistas.

Efeitos. A imersão de três dias no curso trouxe muitas reflexões porque havia inúmeras informações cognitivas a serem processadas em pouco tempo. A revisão autocrítica de valores inerentes à vida, a convicção equivocada centrada em crenças e fé, as tendências pessoais influenciadas por dogmas foram se descortinando. Foi vivenciado o paradoxo de ser uma educadora com afinidade científica ainda submetida a ideias dogmáticas irracionais (ver Kauati, 2018). Essa foi a oportunidade de comparar o dogmatismo das verdades absolutas da religião, com o antidogmatismo teático da pesquisa consciencial, norteadas pelo princípio da descrença.

Reflexões. Após o curso foram feitas algumas observações quanto a automaxidissidência dos vínculos religiosos da autora, em função da mudança para o neoparadigma conscienciológico, abaixo estão enumeradas as principais, em ordem alfabética:

- 01) **Anulação:** da personalidade individual com redução do mundo pessoal;
- 02) **Autocastração:** em termos evolutivos;
- 03) **Autocorreção:** dos condicionamentos crassos advindos da tacon (tarefa da consolação) doutrinária;
- 04) **Assunção:** do protagonismo do medo proveniente da dependência;
- 05) **Autoquestionamentos:** e as refutações quanto aos dogmas e crenças irracionais;
- 06) **Desrepressão:** da autoexpressão mentalsomática;
- 07) **Distanciamento:** o rompimento com padrão holopensênico religioso;
- 08) **Enfrentamento:** dos contrafluxos (somáticos, perdas materiais) diante da megarruptura dos antigos grupos;
- 09) **Identificação:** de atos e posturas de genuflexão, muletas místicas, práticas supersticiosas; terceirização das responsabilidades; vínculos de pseudo-harmonia com a credulidade e a obediência;
- 10) **Término:** das cegueiras provocadas pela fé e a fidelidade religiosa.

Casuística 2:

Curso. O curso de *Reciclagem da Pensividade Religiosa II*, também promovido pela CINPAR (Centro Internacional de Paremiologia), PRÉ-IC (Pré-Instituição Conscienciocêntrica) da Paremiologia, de novembro de 2017, enfatizou

o posicionamento neofilico, libertário e assistencial da consciência antidogmática. O trabalho descenciológico foi conduzido para a análise crítica, reconstrução de autoconvicções evolutivas e sadias. A meta da autora era a identificação das atitudes inconscientes do dogmatismo latente, com os devidos cuidados quanto aos riscos ideativos de tornar as concepções conscienciológicas em dogmáticas.

Efeitos. Nesse curso foram revisadas as manifestações religiosas mais sutis. O grupo fez o compartilhamento e o questionamento sobre as dúvidas quanto às certezas absolutas. Desenvolveram-se as quebras de protocolos, a análise do nível de comprometimento religioso e das suas estruturas de comportamento.

Desconstrução. A desconstrução foi desenvolvida através da tarefa do esclarecimento (tares), sem fazer substituição da desdoutinação por ideias que possam ser semelhantes. A configuração dos traços religiosos foi escancarada para todos e a autoconsciência foi desagregando o dogmatismo pessoal. Criava-se subsídios para ressignificações reciclogênicas do autodogmatismo através da autocompreensão e da lucidez, combinando as sinapses profiláticas com a nova estrutura cognitiva antidogmática.

Reflexões. Pela teática da *Autoquestionologia*, pode-se enumerar as principais manifestações discernidoras em bloco e as renovações íntimas da autora, pela gradual emancipação da dogmática religiosa, em ordem alfabética:

01) **Autocompreensão:** quanto às dificuldades aos contra-argumentos e à falta de posicionamento pessoal aos fatos externos;

02) **Autocompreensão:** quanto às imaturidades conscienciais e ao fato de ser consciência;

03) **Autodestramento:** parapsíquico para a assistência, com a prática da tenepes (tarefa energética pessoal);

04) **Autovivência:** de técnicas bioenergéticas na eliminação da monovisão consciencial;

05) **Condições:** de analisar holopenses ectópicas;

06) **Desenvolvimento:** da autocrítica quanto às crenças e tendências pessoais;

07) **Desassimilações:** energéticas antipáticas dos resquícios dogmáticos, como profilaxias;

08) **Determinação:** íntima da desconexão pensênica;

09) **Fixação:** holossomática do processo de automaxidissidência nesta vida;

10) **Não afetação:** com temas, situações e fatos, comprovando o rompimento com o vínculo religioso;

11) **Pontuação:** através do mapeamento do dogmatismo pessoal pelas retroexperiências correlacionando com o temperamento atual;

12) **Reciclagem:** intraconsciencial ascendente;

13) **Teáticas:** antidogmáticas criando neossinapses evolutivas;

6. GRAFOPENSENIDADE

Autorado. O autorado conscienciológico busca a comunicabilidade reeducativa prioritária para a realização interassistencial. Por ser independente, faz recortes da realidade, da apreensão polimática e da cosmovisão multidimensional. Por ser autônomo, dispõe da liberdade intraconsciencial para posicionar-se abertamente, produzindo sem preocupações em agradar entidades de classe ou instituições, é um sofisticado e eficaz instrumento motivador de ideias esclarecedoras grafadas.

Autoparadigma. A superação de qualquer autoparadigma ao realizar as autorrenovações das retroideias doutrinárias se estabelece por meio do abertismo consciencial e da utilização do princípio da descrença.

Mudanças. As mudanças ideativas são expressas pelo neopatamar de autolucidez existencial e intraconsciencial com posicionamento renovado da conscin, refutando condicionamentos, tradições e supostas verdades absolutas. A vivência do paradigma consciencial é feita sem abdicar do conhecimento científico já desenvolvido, adicionado da razão lógica em autocrítica ao holopensene circundante viciado pela dogmática.

Ortopenses. Os procedimentos teáticos do pesquisador consciencial lúcido contrário à dogmática, são norteados pelas auto-experimentações descrenciológicas. A imersão mentalsomática e bioenergética profilática se inserem no holopensene da verdade reciclável e da lógica discutível. Os lucidopenses da abertura de ideias geram as ampliações libertárias das neossinapses conscienciais.

Casuística 1:

Artigo. Escrever o artigo sobre o espiritismo, “*Kardec, Precursor Interparadigmático da Consciência*” (Rêgo, 2017), foi um grande desafio para a autora, exigindo uma revisão do paradigma religioso em contraponto ao paradigma consciencial, com ênfase aos conceitos e análises interparadigmáticos com criticidade.

Estudo. Nesse artigo, o estudo correlativo da “Emancipação da alma” com a “Projeciologia” demonstrou a descontinuidade no estudo da consciência já em seus primórdios, no tempo de Kardec (1804-1869), sem o devido aprofundamento e reconhecimento da nova matriz paradigmática. Porém, emergiu a partir de Kardec, uma interface extrafísica inédita através do estudo das parapercepções.

Escrita. A pesquisa e a escrita de parte do tema religioso fluiu normalmente, sem qualquer contrafluxo. A pesquisa dos contrapontos com a Conscienciologia frente a religião necessitou de autossustentabilidade energética da autora. As maiores dificuldades estavam nos contra-argumentos e repercussões sobre a vontade de escrever com criticidade e fazer sínteses analíticas, exigindo posicionamento assertivo para enfrentar e sustentar o antagonismo ao tema com a neociência.

Multidimensionalidade. As pressões pensênicas assediadoras demandaram à autora firmeza na decisão de preservar o holopensene pessoal hígido, fazendo leituras paralelas em vários tratados da Conscienciologia sobre a temática pesquisada, mantendo a autodisciplina e autovigilância multidimensional, também entre os intervalos de escrita. Todo o processo gráfico do artigo necessitou da imersão exaustiva de entradas e saídas nos holopensenes antagônicos. Essa experiência demandou cuidados para manter o autodiscernimento parapsíquico quanto às interações energéticas.

Revisões. Nas revisões posteriores houveram repercussões menores, tendo em vista que envolveu menor tempo. A renovação das evocações religiosas antagônicas provocaram o efeito da pressão holopensênica de consciexes fossilizadas nessa monopensenedade. Daí a autodeterminação da autora na manutenção do domínio energético e mentalsomático (como técnicas de sustentação). As dinâmicas parapsíquicas frequentadas pela autora no IIPC, durante o período das revisões, foram excelentes suportes desassediadores, esclarecendo e encaminhando as consciexes evocadas para o ambiente extrafísico apropriado.

Reflexões. A experiência de escrita e a revisão do artigo sobre a religiosidade, permitiu a percepção de parafatos no exercício descrenciológico em vivenciar e sustentar a grafoassistência, adentrando nos conteúdos pensênicos parapedagógicos e reeducativos do tema escolhido. Para a autora, o artigo representa a vacina antidogma ou seja, a gestação consciencial (gescon) imunizadora de prováveis repetições desnecessárias no futuro, reforçando a prática do paradigma consciencial frente a religiosidade.

Casuística 2:

Verbete. O despertar crítico e a autopesquisa sobre a religiosidade levaram a autora a compor o verbete de nº 4417, Conscin Permissiva, apresentado nos debates das tertúlias da *Enciclopédia da Conscienciologia* em 09/03/2018, em Foz do Iguaçu. O verbete mostra a constatação de vários trafares relacionados à religiosidade e dogmatopatia consciencial correspondente, aguardando uma dinâmica de autoidentificação e diagnóstico da origem dos mesmos, para efetuar os possíveis enfrentamentos e reciclagens.

Trafares. No verbete, sob a ótica da *Autopesquisologia*, o estudo autoconsciencial evidenciou nas manifestações do cotidiano, os principais trafares da conscin permissiva enumerados abaixo em ordem alfabética:

- 01) **Autoaceitação:** e complacência perante as próprias crenças;
- 02) **Carências:** diversas com interações condescendentes, supersticiosas e pré-conceituosas;
- 03) **Efeito:** terceirizador das decisões;
- 04) **Estagnação:** e despriorização evolutiva;
- 05) **Estímulos:** a ritualismos, sectarismos e verdades absolutas;
- 06) **Fechadismo:** consciencial, convicções obnubiladoras, atitudes ectópica de submissão à violência moral;

- 07) **Holopenses:** pessoais da irracionalidade e acriticidade;
- 08) **Lavagens:** cerebral e subcerebral da submissão interconsciencial, sob condição de dependência e credulidade alienante;
- 09) **Repressão:** da autoexpressão devido a acriticidade e dificuldade de argumentar;
- 10) **Temperamento:** frágil e crédulo pelos medos;
- 11) **Trinômio:** vivenciado como *sofrimento-autovitimização-somatização*.

Exemplos. De acordo com a *Autopesquisologia*, o verbete pontuou alguns dos efeitos parapsíquicos indicadores da manifestação consciencial cotidiana errática da conscin permissiva, também em ordem alfabética:

- 1) **Bloqueios:** energéticos nos chacras;
- 2) **Desassim:** energética incompetente e incauta;
- 3) **Iscagem:** inconsciente de consciexes permissivas;
- 4) **Medos:** relacionados ao parapsiquismo;
- 5) **Parapsiquismo:** permissivo e anticosmoético.

Retro-heranças. As vivências de vidas passadas em holopenses dogmáticos vincam o temperamento e a automanifestação dos traços intraconscienciais. A reversão desse processo exige a sustentação do autojuízo crítico, a capacitação da desconstrução dos mitos, crenças e ideologias, para compor uma nova estrutura cognitiva antidogmática.

Qualificador. A qualificação da abordagem autoassistencial se faz pela assertividade no esclarecimento, pela compreensão e autolucidez do momento evolutivo pessoal. Há o momento certo para abordar as diversas frentes promotoras da qualificação da consciência, seja através de cursos, da docência, do voluntariado, ou da escrita de um verbete, artigo ou livro com a temática conscienciológica, embasada no criticismo e na refutabilidade.

7. TENEPES

Tenepes. Técnica da tarefa energética pessoal que, entre outros pressupostos, inclui a doação diária de energias individuais, é supervisionada e coadministrada por amparador extrafísico, com finalidade de auxiliar consciências intra e extrafísicas. Essa prática interdimensional relaciona-se ao desenvolvimento pessoal cosmoético em assistencialidade interconsciencial com vontade e determinação evolutiva.

Inclusão. A vida humana com abordagem multidimensional pressupõe a inclusão das consciexes no dia a dia da conscin tenepessista, sobretudo o amparador. A técnica da tenepes também é capaz de tornar o tenepessista mais assistencial por meio da imitação ou semelhança ao amparador extrafísico de função.

O convívio diário com o amparador é rica fonte de pesquisa e aprendizado, promovendo a melhoria da interação da dupla *amparador-amparando*.

Assistência. As energias doadas na tenepes são qualificadas pela pensenidade e pela saúde holossomática (todos os veículos de manifestação) do praticante, com predisposição assistencial avançada e em passividade alerta, estabelecendo a parceria *amparador-tenepessista* em prol do assistido. As sessões diárias podem ser favoráveis à experimentação de parafenômenos diversos que guardam relação direta com a assistência prestada.

Casuística:

Início. Em 2015 a autora iniciou a prática da tenepes, após ponderar racionalmente sobre o engajamento com a multidimensionalidade e a autodisponibilidade como praticante tenepessística responsável. As primeiras repercussões dos veículos conscienciais (holossomáticos) se fizeram sentir. Como exemplo, o retrabalhamento diário do energossoma ativou o holochakra (todos os chacras) e liberou energias estacionárias. A postura pensênica se qualificou com a autovigilância crítica. O parapsiquismo tornou-se mais ajustado e potencializado ao trabalho assistencial.

Amparo. Este foi o começo do estabelecimento da confiança mútua com o amparo, ou seja, o autodesenvolvimento parapsíquico com auxílio parapedagógico harmônico e lúcido com o amparador de função, no processo de acoplamento energético.

Didática. As práxis tenepessísticas proporcionaram o desenvolvimento das parapercepções de campo energético formado durante a tenepes, bem como a sensação de estar no ambiente extrafísico, visualizando as energias e a ectoplasmia dispendida durante as práticas, estabelecendo a conexão com as consciências extrafísicas na condição de semi-projeção da autora ao assistir.

Consequências. Pode-se citar mais alguns efeitos a partir da autodisponibilidade assistencial na tenepes diária. Cita-se como exemplos: a captação de ideias para resolver problemas pessoais pendentes; novas ideias para escrita ou concepções de determinadas aulas e palestras; também a parapercepção da melhora do ambiente extrafísico doméstico e a relativa pacificação íntima das pessoas da casa. As paravisualizações retrocognitivas de variados ambientes do passado durante a tenepes proporcionaram novos temas de autopesquisa para avaliação e início da reciclagem do temperamento da autora.

8. DOCÊNCIA E PALESTRAS CONSCIENCIOLÓGICAS

Casuística 1 :

Docência. Na docência conscienciológica, para exemplificar, durante o ano de 2017, compareceram às aulas ministradas pela autora, alunos que frequentam ou já frequentaram a religião espírita. Eles apresentavam questionamentos quanto

aos neologismos e faziam comparações paradigmáticas entre a Conscienciologia e o Espiritismo. Também faziam muitas indagações sobre o ambiente extrafísico, os amparadores e a projeção lúcida, alguns alunos tinham medo de se projetar.

Questões. As bioenergias, como a mobilização básica de energias e o EV (estado vibracional), eram o mote para interpelações, como desenvolver e utilizá-los nos vários momentos da vida. As questões sobre a maturidade consciencial, a evolução grupal, grupocarma e dependência mentalsomática produziram debates e requereram muitos esclarecimentos. Os conhecimentos da autora que se seguiram à autopesquisa do processo pensênico religioso foi importante para o desenvolvimento tarístico aos alunos, e na manutenção homeostática e equilibrada das aulas.

Casuística 2 :

Palestras. As palestras proferidas pela autora, por exemplo, com as temáticas de *Medo do Parapsiquismo* e *Nossa Evolução*, trouxeram como público várias pessoas relacionadas com religiosidade que faziam perguntas relevantes comparando a Conscienciologia e o Espiritismo, principalmente sobre os processos anímicos e parapsíquicos projetivos. Outros questionaram as possibilidades evolutivas através da Conscienciologia e a escala evolutiva das consciências. Os assistidos das palestras observaram a coerência das verdades relativas conscienciológicas e alguns deles se interessaram em frequentar os cursos do IIPC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experiências. As experiências anímico-parapsíquicas e as autopesquisas projeciológicas, que se fizeram emergir dos diagnósticos conscienciométricos elencados sugerem os autoenfrentamentos pelo mapeamento dos traços a ser qualificados, a ser reeducados e a ser desenvolvidos que se configuraram através de ações e tendências do temperamento. A partir daí ficaram programados os conjuntos de reciclagens conscienciais, ressignificando e reorganizando gradualmente os traços através de técnicas eficazes da Consciencimetria e da Consciencioterapia, para a remissão das patologias na manifestação consciencial.

Pensenidade. Os estudos conscienciométricos da pensenidade ampliaram a compreensão do temperamento religioso com a identificação de traços, atitudes, posicionamentos e expressões indicadoras dessa pensenidade, considerando-se os principais traques abaixo enumerados.

- 1) Autorrepressão da expressão e recalques;
- 2) Carências afetivas e volitivas;
- 3) Fechadismo consciencial; acriticidade; submissão;
- 4) Fobias (claustrofobia, tanatofobia, espectrofobia, escotofobia, etc.)
- 5) Insegurança emocional; credulidade;
- 6) Lavagens cerebral e subcerebral; dependências;

- 7) Permissividades estagnadoras; terceirização das decisões;
- 8) Inconsistências nas expressões energética, anímica e parapsíquica.

Grafopensênica. O compartilhamento da escrita e dos recortes autopesquisísticos impressos são oportunidades de resgates autobiográficos, resultantes da implementação do diálogo entre a teoria e a prática do autor, dos posicionamentos pessoais, da pensenidade, dos valores e atributos renovados, enfim, do alcance no atacadismo tarístico representado pela repercussão de grupos evolutivos afins (grupocármicos) em diversas escalas.

Efeitos. Nos bastidores intrafísicos e extrafísicos da interassistência aparecem os impactos nas relações multiexistenciais grupocármicas. Reverberam em recomposições e retratações cosmoéticas, nas superações dos autoenganos e no assentamento de novos hábitos mais saudáveis. Os autoexemplos são qualificadores da intenção sobre a pensenidade, nos efeitos terapêuticos da tenepes, no autodesassédio da tares na docência e na divulgação holofilosófica da Conscienciologia, com suas configurações descrenciológicas.

Oportunidade. A análise do autoparadigma através da autopesquisa grafopensênica, é entendida como oportunidade atual e prioritária em desenraizar o mentalsoma do perfil religioso/dogmático. A dinâmica de reflexão e estudos autopesquisísticos exaustivos dos comprometimentos da consciência, dos valores anacrônicos, das retro-heranças de holopenses, permitiram a emancipação gradual da dogmática. Essas foram as diretivas diferenciadas e escolhidas pela autora para empreender o exercício descrenciológico na mudança do patamar evolutivo.

REFERÊNCIAS

- DAOU, Dulce. *Autoconsciência e Multidimensionalidade*. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2005.
- LOPES, Tatiana. *Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2015.
- KAUATI, Adriana. Análise Comparativa entre as Metodologias de Pesquisa na Psicologia e na Conscienciologia sobre Síndrome do Impostor. *Interparadigmas*, n.6, p. 111 – 123, Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2018.
- RÊGO, Inês T. Análise da Evolução Autoparadigmática. *Interparadigmas*, n. 3, p. 39 – 53, Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2015.
- RÊGO, Inês, T. Kardec, Precursor Interparadigmático da Consciência. *Interparadigmas*, n. 5, p. 67- 89, Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2016.
- ROGICK, Flávia & ALMEIDA, Julio. Princípios da Obra Conscienciológica. *Scriptor*, n. 3, p. 99- 101, Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2012.
- SIVELLI, Fernando R. & GREGÓRIO, Marineide C. *Autoexperimentografia Projeciológica*. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014.

VIEIRA, Waldo. *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. 10ª ed., rev. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2009.

VIEIRA, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*. 3ª ed., rev., Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013.

WEBGRAFIA

VIEIRA, Waldo (Org.). *Grafopensenedade; Grafoassistenciologia*. Enciclopédia da Conscienciologia. *Tertuliarium*, Foz do Iguaçu, PR, disponível em <http://www.tertuliaconscienciologia.org>, acessos em 04 – 05. 2018.

Inês Terezinha Soares Fernandes do Rêgo é Geóloga e Professora Universitária, graduada em Geologia, Unisinos/RS, pós-graduada em Geoquímica, Mestre em Geociências, UFRGS; PhD em Ciências da Terra, USP, SP; Professora Universitária, UFRGS; brasileira, natural de Porto Alegre, RS; voluntária da Conscienciologia no IIPC, Porto Alegre, desde outubro de 2013; Verbetógrafa; Docente desde 2014; Tenepessista desde março, 2015; Palestrante em Conscienciologia desde 2016.

